

20-05-2021

QUEM SÃO SEUS AMIGOS E SUAS AMIGAS?

Eguimar Felício Chaveiro

[Doutor em Geografia Humana - Livre-docente
da UFG/Universidade Federal de Goiás]

Os amigos e as amigas nos querem o bem - e desse bem se alimentam. Embora, alimentando-se da amizade, eles são insaciáveis. Têm fome de justiça e, por essa fome, justificam a própria vida. Amizade e justiça são inseparáveis, é o que se aprende com os verdadeiros amigos e amigas. Aprende-se também: a amizade é intercâmbio afetivo. Aquele que doa alegra-se em doar; e o que recebe, por se sentir alegre em receber, enche-se de motivação para, também, doar. Donde se entende, a amizade é mútua doação alegre. Do meu lado, desse meu lado íntimo, inegociável e intraduzível, não quero amigos e amigas sem sede de justiça.

Compreendo e destaco: a sua sede é o meu feijão de afeto. Esse feijão é a semente de minha força.

Não me refiro à força física, capacidade muscular, ou o tom evocativo ameaçador entabulado por coronéis, oligarcas, ditadores. Refiro-me à força para enfrentar um mundo desigual e a força lúcida para saber do lado em que se encontra. Refiro-me à força para ser solidário e fraterno; para comprometer-se com os que sofrem, esses que apesar de sofrerem, dia a dia, constroem o mundo com o seu trabalho. Amizade é coragem.

E se sabe desde Nietzsche, somente a coragem vence a morte. Somente a coragem vence os tiranos; os opressores sutis; os que disfarçam a sua covardia, às vezes em nome de Deus, dando esmolas, fazendo caridade com os bens expurgados dos trabalhadores.

A coragem, dos amigos e das amigas, roga por sabedoria. E pela aprendizagem. A sabedoria não é cifra de citações de autores acadêmicos, literatos, gente de prestígio midiático ou dos cânones idealizados pelas instituições que negociam os símbolos. Sabedoria, como quer Paulo Freire, é coisa de gente simples - e da simplicidade se faz. Basta inclinar o olhar para responder duas perguntas simples: *“qual é a circunstância histórico-espacial em que vivo?”*

“Como deve-se fazer para não ser indiferente e anestesiado por uma vida de consumo, de performance, de glorificação narcísica?”

A simplicidade é o reino da paz. E da sabedoria.

Os amigos e as amigas são simples e compreensíveis.

Mas não se furtam em nos fazer a crítica quando ela é necessária; não se furtam igualmente de recebê-la quando se acredita na credibilidade de caráter daquele a realiza. Os amigos e as amigas entendem que da crítica se faz o crescimento, o amadurecimento e o enfrentamento de problemas. Daí que a amizade é um gesto profundamente político, pois verdadeiramente afetivo; e é uma doação afetiva, por isso política. Amizade não é apenas andar junto, beber junto, comer junto; é pensar justo - e juntos. Quando se olha o espectro do mundo percebe-se que cerca de cinco (5) corporações capitalistas controlam o comércio de alimento no globo inteiro, das sementes, do armazenamento e da sua industrialização.

E essas corporações passam a deter mais capital que 70 (setenta) países, cometendo extermínio de povos indígenas, de línguas; desajustando a vida de camponeses e quilombolas, intoxicando o solo, a água, provocando a erosão genética de 150 (cento e cinquenta) espécies por ano.

O brado úmido da amizade se faz com lucidez - e com enfrentamento. Não é possível fechar os olhos, acovardar-se, fingir que não está vendo e escutando o assassinato da terra. E da juventude.

E da esperança da juventude. O amigo e a amiga se comprometem com a terra e com a humanidade, não de maneira abstrata. Concretamente doam-se nas lutas, enfrentam as ideologias que arremessam a juventude para o pragmatismo hedonista.

O amigo e a amiga vão para as marchas dos trabalhadores; caminham com os que não se rendem e não aceitam os vendilhões de Cristo, nem os arautos estratégicos das ditaduras e do fascismo.

O amigo e a amiga são projetos de uma escolha decisiva; e de um engajamento inteiro no mundo.

Ao escolher o amigo e a amiga está escolhendo a si mesmo, está pronunciando com quem se quer andar. Ser amigo ou amiga de alguém perverso é perverter-se junto. O amigo e a amiga, assim, são o espelho de nosso invisível. É uma fotografia do caráter. Por isso, a amizade diz respeito às referências morais e éticas. A partir da tomada de decisão, ama-se o amigo e a amiga que amam os que põem a comida no prato; e que do prato faz explodir a sociabilidade sadia e respeitosa.

A amizade não é um amor vago.

É um amor de causa.
